

Sessão 49
Monitoramento Ambiental II

492

AValiação dos efeitos da poluição em duas espécies de peixes nos rios Tramandaí e Mampituba (RS) através do teste de micronúcleos. *Fernanda Rabaioli da Silva, Vanessa M. de Andrade, Thales R. O. de Freitas, Juliana da Silva (orient.)*

(Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

A contaminação ambiental tem tornado-se um problema global crescente. Muitas substâncias químicas relacionadas a agricultura, a indústria e ao esgoto e lixo das cidades são liberadas no ambiente aquático constantemente, as quais levam a vários efeitos deletérios nos organismos expostos. Assim, nos últimos anos esta preocupação sobre a poluição genotóxica, em águas interiores e costeiras, tem levado ao desenvolvimento de muitos testes de mutagênese. Contudo, para investigação in situ dos efeitos da poluição mutagênica (monitoramento ambiental) há um interesse crescente pelo uso de biomonitores. Para este propósito, peixes são organismos adequados por desempenhar diferentes papéis na cadeia trófica, sofrendo bioacumulação. Neste trabalho foi utilizado o Teste de Micronúcleos em eritrócitos de peixes, o qual tem sido fortemente recomendado como um bioindicador da exposição à poluição genotóxica em ambientes aquáticos. Nosso objetivo é avaliar sazonalmente o nível de danos nas células de duas espécies de peixes, *Mugil sp* (tainha) e *Netuma sp* (bagre) nos rios Tramandaí e Mampituba – RS, através dos testes de Micronúcleos. Os peixes foram coletados nas diferentes estações do ano, durante dois anos, e amostras de sangue foram tiradas para análise das células. Animais coletados em área não poluída foram usados como controle negativo. Os resultados encontrados até o momento não apontaram diferenças estatisticamente significativas para as duas espécies de peixes nos dois rios de estudo, durante as diferentes estações do ano, apresentando, contudo, um aumento na primavera e no verão. Esta tendência de aumento no número de micronúcleos, nas estações mais quentes, pode estar relacionado com o aumento do fluxo populacional que ocorre nestas estações, aumentando assim, as concentrações de poluentes, ou ainda, devido à baixa ocorrência de chuvas concentrando os agentes na água. Análises químicas estão sendo realizadas para melhores conclusões. (UFRGS/IC voluntária).